**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**



CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTANCIA

CURSO DE FORMAÇÃO EM GESTÃO DE POLITICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E RAÇA

**DANIEL FERREIRA DOS SANTOS**

**MERCADO DE TRABALHO E SEUS PRECONCEITOS**

Aracaju – SE / 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**



CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTANCIA

CURSO DE FORMAÇÃO EM GESTÃO DE POLITICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E RAÇA

**DANIEL FERREIRA DOS SANTOS**

**MERCADO DE TRABALHO E SEUS PRECONCEITOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao curso de Gestão de Politicas Públicas – Foco em Gênero e Raça da Universidade Federal de Sergipe, como requisito obrigatório à obtenção do titulo de Especialista.

Aracaju – SE / 2013

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo explanar sobre alguns conceitos existentes, referentes ao mercado de trabalho e a relação com a entrada das mulheres no mesmo são eles Divisão Sexual do Mercado de Trabalho, Segregação dos Mercados de Trabalho Baseada em Gênero e Pirâmide Ocupacional Baseada em Gênero. Buscando fundamentação para estes conceitos através dos dados estatísticos apresentados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Como resultado pode-se perceber que ainda não estamos numa sociedade justa e igualitária, ainda existem fortes barreiras que dificultam a entrada e a permanência das mulheres no mercado de trabalho.

**Abstract**

This paper aims to expound upon some existing concepts, related to the labor market and the relationship with the entry of women in that they are Sexual Division of Labour Market and Labour Market Segregation Based on Gender and Gender-Based Occupational Pyramid. Seeking reasons for these concepts through the statistical data presented in the Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. As a result one can see that we are not yet in a just and egalitarian society, there are still strong barriers to entry and permanence of women in the labor market.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho. Mulheres. Gênero.

**Introdução**

Este estudo tem como finalidade analisar a situação das mulheres negras no mercado de trabalho brasileiro. O tema foi abordado devido a necessidade de estudar e buscar minimizar ou ate mesmo excluir as desigualdades de gênero no mercado de trabalho. Constituindo-se como uma pesquisa descritiva que visa relacionar os conceitos de Divisão Sexual do Mercado de Trabalho, Segregação dos Mercados de Trabalho Baseada em Gênero e Pirâmide Ocupacional Baseada em Gênero, com os dados apresentados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referente aos anos de 1999, 2003, 2008 e 2011. Estando dividido em duas partes, onde inicialmente faz uma abordagem conceitual e posteriormente apresenta os dados inferidos das PNAD’s.

Presenciamos no Brasil um quadro de gravíssimas desigualdades sociais. E grande parte dessas disparidades é ocasionada devido ao processo histórico decorrido em nosso país, onde se formaram grupos de descendentes dos Europeus, detentores de algum meio-de-produção, e por outro lado grupos de ex-escravos[[1]](#footnote-1) buscando legitimidade para sua liberdade. Com o passar dos anos houve inúmeros avanços, tais como direitos ao voto, e a inclusão de políticas públicas direcionadas as questões de raça, entre outros. Contudo, ainda estamos longe de vivermos em plena igualdade.

O processo de exclusão dos negros do mercado de trabalho teve inicio com a Abolição da escravatura em 13 de maio de 1888. A princesa Isabel, filha de dom Pedro II, assinou a Lei Áurea, extinguindo a escravidão no Brasil. Para Mário Theodoro (2006, p. 43):

Em relação ao trabalho, a Abolição foi excludente. Quando se aboliu o trabalho escravo no Brasil, ao mesmo tempo se implementou uma política de imigração que fez com que os postos de trabalho fossem ocupados por outros trabalhadores que não os ex-escravos. A abolição nas antigas colônias inglesas foi assim: baixou-se um decreto dizendo que aqueles que antes eram escravos continuariam trabalhando, mas agora como assalariados. Então, não houve mudança nos postos de trabalho. No caso brasileiro, essa abolição veio junto com uma política clara de branqueamento e de estímulo à imigração. Isso fez com que se dobrasse ou triplicasse a oferta de mão-de-obra para as ocupações existentes. Os negros foram para o desemprego e o subemprego. A exclusão veio no mercado de trabalho urbano, por essa política de abolição que chamo de excludente.

Para Antônio Sergio Guimarães (2002), a democracia racial passa por três momentos: o ideal - constitui o momento de elaboração de conceito, quando os autores e pensadores se nutrem do imaginário vigente no século XIX, e que via o Brasil como exemplo de paraíso racial. O pacto – se dá quando a noção de democracia racial serve como alicerce para a coalizão de grupos políticos, sociais e raciais distintos que tinham como objetivo comum implantar de fato a democracia racial. O mito – faz referência ao momento em que essa aliança é quebrada e a idéia de democracia passa a ser vista como falácia.

**Divisão sexual no mercado de trabalho**

Para compreender melhor o processo de inserção das mulheres negras no mercado de trabalho e a relação entre identidade, raça e mercado de trabalho, se faz necessário a compreensão de alguns conceitos: Divisão Sexual do Mercado de Trabalho, Segregação dos Mercados de Trabalho baseada em Gênero e Pirâmide Ocupacional baseada em Gênero. Estes conceitos se tornaram fundamentais para essa discussão, pois os mesmos serviram como fundamentos para explicação da situação feminina junto ao mercado de trabalho, no decorrer do processo histórico do país, bem como no auxilio para a análise de viabilidade para elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para um desenvolvimento social dentro de um contexto machista e racista apresentado durante século XX.

Na sociedade capitalista moderna a integração do trabalho feminino remunerado no mercado de trabalho é diferente da do homem. A presença masculina está na grande maioria dos setores, mas principalmente aos setores ligados diretamente a produção, por outro lado às mulheres agrupam–se em setores de atividade específicos, que demandam atributos que são facilmente encontrados nas mulheres. Estes setores são determinados pela junção das características atribuídas às mulheres, através do desenvolvimento da cultura, com a identidade feminina. Tais como sensibilidade, meiguice, paciência, meticulosidade, delicadeza entre outros adjetivos comumente atribuídos ao gênero feminino. Essa separação quanto às ocupações no mercado de trabalho é considerada como uma “divisão sexual do mercado de trabalho**”[[2]](#footnote-2)**, Yannoulas (2002).

Para ela as ocupações destinadas às mulheres têm em comum o fato de ser resultado de uma herança social e cultural, onde as funções tradicionalmente desempenhadas por mulheres, permaneceriam sendo executadas por mulheres. Quando as mesmas não estão diretamente relacionadas ao ambiente domestico, demandam predicados instigados no processo educacional/social das meninas. Essa entrada distinta entre homens e mulheres nos mercados de trabalho denomina–se **segmentação ou segregação dos mercados de trabalho baseada em gênero.** Ou seja, é o isolamento das mulheres em relação às ocupações, historicamente ocupadas por homens, esta segmentação faz com que as oportunidades de trabalho para as mulheres limitem-se a setores específicos e, num número limitado de ofícios dentro da composição da estrutura produtiva. Dessa form, as mulheres têm poucas opções de escolha, ou exercem alguma atividade relacionada ao ambiente domestico, ou uma atividade no setor produtivo que necessite estritamente de atributos femininos.

Ao se observar a estrutura do mercado de trabalho pode-se concluir que as mulheres estão em desvantagem em relação aos homens, isso em termos de salários, funções profissionais e condições de trabalho. Diversas pesquisas mostram que as mulheres que desejarem ocupar o mesmo posto de trabalho devem apresentar sempre um requisito a mais que seus colegas homens, do contrario estarão em desvantagem. Outra forte barreira é a forma seletiva para escolher o candidato a ocupar este posto de trabalho, onde no momento da seleção é dado preferência para as mais jovens, mais escolarizadas, as que não têm filhos e companheiro (solteiras, divorciadas, viúvas), essa diferenciação é considerada como uma “divisão sexual vertical do trabalho”.Segundo Silvia Cristina Yannoulas (2002):

“O conceito de **Pirâmide Ocupacional Baseada em Gênero,** diretamente vinculado à dita divisão sexual vertical do trabalho, indica que as mulheres contam com menos possibilidades de promoção a cargos mais altos que os homens. A combinação dos efeitos perversos da divisão vertical e horizontal do trabalho pode ser verificada nos setores de atividade nos quais a presença de mão–de–obra feminina é maior, porém os cargos hierarquicamente mais altos são ocupados preferencialmente por homens (ver, por exemplo, saúde e educação)”.

Os Autores Yannoulas (2002) e Guimarães (2002), discorrem sobre a existência de uma discriminação encoberta, a mesma consiste na propagação social de idéias e práticas que determinam o comportamento do individuo para cada grupo em seu meio, constituindo dessa forma a cultura do trabalho dessa sociedade. Em diversas culturas a entrada dos homens no mercado de trabalho, bem como a sua permanência sem interrupção, durante todo o andamento de sua vida, está assegurada devido ao desenvolvimento do processo histórico dessas localidades, onde a inserção do individuo em uma ocupação no mercado de trabalho faz parte do processo de legitimação do ser masculino. Isto é, a entrada do homem no mercado de trabalho faz parte do seu processo de amadurecimento. Já para as mulheres o mercado de trabalho sempre foi limitado, pois a idéia fortalecida na sociedade durante o processo histórico é que o papel da mulher era administrar a casa e tomar conta dos filhos. Essas idéias e práticas, aparentemente inofensivas, “criam desigualdades entre pessoas com condições idênticas por sua raça/etnia, sexo/gênero, idade, religião, nacionalidade, entre outros aspectos.

**Trabalho Feminino No Brasil**

Com base nos dados expostos na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do ano de 2008, desenvolvida no Brasil, pode-se considerar alguns fatos no que diz respeito ao mercado de trabalho feminino: o elevado grau de informalidade nas ocupações femininas; permanência do processo de segregação e precarização do trabalho feminino; continuidade das desigualdades salariais entre homens e mulheres; influência da imagem social do masculino e feminino na ocupação de cargos no mercado de trabalho.

Segundo os dados apresentados na tabela 1, cerca de 53% das mulheres negras e pardas exercem alguma atividade de maneira informal. As ocupações que as mulheres conseguem ao ingressar no mercado de trabalho são instáveis, divido ao elevado nível de informalidade apresentada. Além disso, fatos como a presença ou ausência de companheiro e/ou filhos, a localização da residência, seja ela situada em zona urbana ou zona rural, escolaridade. Exercem um efeito decisório sobre as possibilidades de inclusão das mulheres nos mercados de trabalho. Desta maneira, os trabalhos em tempo parcial, ocasionais ou sazonais são mais freqüentes entre elas, isso devido à necessidade de harmonizar o trabalho no lar e sua ocupação profissional.

Tabela 1

População Feminina Ocupada na Semana de Referencia por Posição na Ocupação e Cor ou Raça em Percentual. Brasil – 2008

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | **Brancas** | **Negras** | **Pardas** | **Total** |
| Assalariados com carteira | | 35,4 | 27,5 | 24,5 | 30,4 |
| Militares | | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Funcionários públicos | | 10,6 | 8,7 | 8,2 | 9,5 |
| Assalariados sem carteira | | 13,4 | 14,2 | 15,0 | 14,1 |
| Empregados domésticos com carteira | 3,5 | 7,6 | 4,6 | 4,2 |
| Empregados domésticos sem carteira | 8,6 | 17,2 | 15,4 | 12,0 |
| Conta própria | 14,4 | 15,5 | 16,6 | 15,4 |
| Empregador | 4,0 | 0,9 | 1,7 | 2,9 |
| Trab. Na Produção Para Consumo Próprio | 3,6 | 4,6 | 7,1 | 5,1 |
| Trab. Na Construção Para O Próprio Consumo | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Trab. Não Remunerado | 6,4 | 3,7 | 6,9 | 6,4 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: Dados obtidos através da PNAD 2008

Tabela 2

População Masculina Ocupada na Semana de Referencia por Posição na Ocupação e Cor ou Raça em Percentual. Brasil – 2008

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Brancas** | **Negras** | **Pardas** | **Total** |
| Assalariados com carteira | 43,0 | 44,8 | 36,6 | 40,3 |
| Militares | 0,5 | 0,8 | 0,4 | 0,5 |
| Funcionários públicos | 5,4 | 4,8 | 4,4 | 4,9 |
| Assalariados sem carteira | 16,4 | 21,9 | 23,9 | 20,1 |
| Empregados domésticos com carteira | 0,3 | 0,3 | 0,4 | 0,3 |
| Empregados domésticos sem carteira | 0,3 | 0,6 | 0,5 | 0,4 |
| Conta própria | 21,8 | 20,2 | 23,0 | 22,2 |
| Empregador | 7,6 | 2,3 | 3,5 | 5,5 |
| Trab. Na Produção Para Consumo Próprio | 1,5 | 2,0 | 2,9 | 2,2 |
| Trab. Na Construção Para O Próprio Consumo | 0,1 | 0,3 | 0,2 | 0,2 |
| Trab. Não Remunerado | 3,0 | 1,9 | 4,2 | 3,4 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: Dados obtidos através da PNAD 2008

Os dados apresentados nas tabelas 1 e 2 nos permitem observar que as mulheres concentram um percentual mais elevado de seu grupo em trabalhadoras não remuneradas, trabalhadoras domesticas e funcionárias públicas do que os homens, estes tem uma concentração mais elevada do que as mulheres em assalariados com e sem carteira, trabalhadores por conta própria e empregadores.

Também se pode inferir que as mulheres negras concentram um percentual mais elevado de seu grupo em trabalhadoras por conta própria, trabalhadoras domesticas e assalariadas sem carteira, já as mulheres brancas e pardas concentram-se nos grupos de assalariadas com carteira, funcionarias públicas e trabalhadoras por conta própria. Observa-se um forte contingente de mulheres negras e pardas no serviço domestico, esta é uma categoria ocupacional com forte presença feminina e majoritariamente negra, marcada pelos baixos rendimentos, o elevado nível de informalidade e pela ausência de escolaridade, muitas vezes de origem regional.

Tabela 3

Renda Media em Reais do Trabalho Principal Por Sexo, Segundo Grupo De Raça, Brasil – 2008

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Brancos** | **Negros** | **Pardos** | **Total** |
| **Homens** | 1394,5 | 819,7 | 742,9 | 1065,5 |
| **Mulheres** | 896,5 | 529,3 | 501,2 | 707,9 |

Fonte: Dados obtidos através da PNAD 2008

O mercado de trabalho tem apresentado um elemento praticamente constante: a permanência da desigualdade de gênero no que se refere aos rendimentos. Qualquer que seja a ocupação, as mulheres recebem menores salários do que os homens, sendo que os rendimentos femininos são aproximadamente 70% dos salários masculinos, conforme é possível ver na tabela 3. Assim, a “feminização” de uma atividade profissional pode vir acompanhada por um processo de rebaixamento salarial e de desvalorização da atividade. Segundo os dados apresentados na tabela 3, também infere-se que há uma discrepância entre os salários das mulheres brancas e das mulheres negras e pardas. As mulheres brancas agrupam um valor que equivale a aproximadamente 174% do rendimento das mulheres negras e pardas. Dessa forma, além de existir uma segregação dos mercados de trabalho baseada na diferenciação por gênero, apresenta-se também uma segmentação baseada nas questões raciais. As mulheres negras e pardas, além de sofrerem discriminação por ser mulher, também sofrem por sua condição racial.

Tabela 4

Taxa de analfabetismo por cor ou raça e sexo. Brasil,- 1999, 2003 e 2008

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | 1999 | 2003 | 2008 |
| Masculino | Branca | 7,9 | 6,7 | 6,0 |
| Negra | 20,1 | 16,6 | 12,5 |
| Parda | 19,9 | 17,4 | 14,0 |
| Total | 13,3 | 11,8 | 9,9 |
| Feminino | Branca | 8,6 | 7,4 | 6,4 |
| Negra | 21,8 | 17,2 | 13,8 |
| Parda | 19,3 | 16,4 | 13,0 |
| Total | 13,3 | 11,5 | 9,7 |
| Total | Branca | 8,3 | 7,1 | 6,2 |
| Negra | 20,9 | 16,9 | 13,2 |
| Parda | 19,6 | 16,9 | 13,5 |
| Total | 13,3 | 11,6 | 9,8 |

Fonte: Dados obtidos através da PNAD 2008

Conforme os números expostos na tabela 4 deste trabalho, pode-se concluir que o grau de analfabetismo entre as mulheres é superior ao dos homens, entretanto quando se analisa apenas a população distinguindo por raça, percebe-se o abismo educacional entre a população branca e a população negra/parda. Ao analisar apenas as mulheres pode-se inferir que, em 1999 as mulheres negras e pardas obtinham uma taxa quase três vezes maior em relação a taxa apresentada nas mulheres brancas no mesmo ano, já em 2008 a diferença entre essas taxas se reduz, esse comportamento também é apresentado entre as taxas referentes aos homens brancos, negros e pardos. Os dados analisados demonstram que as políticas públicas aplicadas para redução do analfabetismo no Brasil, foram mais benéficas para a população negra e parda.

**Conclusão**

Os resultados desta pesquisa destacam que para uma compreensão da complexidade das experiências sociais femininas, não basta entender as diferenciações de gênero, é imprescindível ir além e agregar outros aspectos do viver social, entre eles os de identificação racial. Os resultados desiguais entre brancas, pardas e negras apresentadas nesta pesquisa demonstram que as relações raciais são uma problemática que deve permear a discussão sobre cidadania no Brasil. A compreensão da exclusão social, não pode ser limitada por generalizações que trabalhem apenas com categorias regionais ou de gênero que silenciam as diferenças na diferença. Somente um olhar que perceba as imbricadas clivagens que permeiam estes espaços pode construir respostas pertinentes.

No decorrer do processo histórico da Brasileiro a mulher sempre foi discriminada pela sociedade. Embora seja dito que vivemos numa sociedade justa e igualitária, através deste trabalho e de outros como os de Yannoulas (2002), Guimarães (2002), entre outros, podemos perceber que ainda não chegamos a este ponto, mas parece que estamos indo no caminho certo. Ainda hoje muitas mulheres negras e pardas sofrem preconceito no mercado de trabalho, e isso é fruto de um desenvolvimento cultural discriminatório que não se pode alterar em um curto espaço de tempo. Mas, a manutenção de políticas públicas, que visam proteger e subsidiar a redução dessa desigualdade, e o fortalecimento dos movimentos negro, de mulheres e de mulheres negras, bem como com a atuação da Secretaria de Políticas para as Mulheres[[3]](#footnote-3), tende a modificar essa herança.

**Referencias Bibliográficas**

Carneiro, Sueli. **Mulheres em Movimento**. Estudos Avançados 17 (49). São Paulo – SP. 2003.

Yannoulas, Silvia Cristina. Dossiê: **Políticas públicas e relações de gênero no mercado de trabalho.** Brasília - DF CFEMEA; FIG/CIDA, 2002.

Quadros, Waldir, **Gênero e Raça na Desigualdade Social Brasileira Recente**. Estudos Avançados 18 (50), São Paulo – SP. 2004.

Ribeiro, Matilde. **Mulheres Negras Brasileiras: de Bertioga a Beijing**. Estudos Feministas. Ano 03. São Paulo - SP . 2º semestre de 95.

Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e diversidade – SECAD. **Orientações e ações para educação das relações étnico-Raciais**. Brasília - DF. 2006.

Olinto, Maria Teresa Anselmo. Olinto, Beatriz Anselmo*.***Raça e desigualdade entre as mulheres: um exemplo no sul do Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(4):1137-1142, out-dez, 2000.

Lima, Márcia,.**Trajetória Educacional e Realização Socioeconômica das Mulheres Negras**. Estudos Feministas, 3º Ano. Paginas 489-495. 2º Semestre 1995.

Moehlecke, Sabrina. **Ação Afirmativa: História e Debates No Brasil**. Cadernos de Pesquisa, n. 117, pag. 197-217/, Novembro/ 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2011**.Volume 31.Brasil. 2011.

Campante, Filipe R.; Crespo, Anna R. V.; Leite, Phillippe G. P. G. **Desigualdade Salarial entre Raças no Mercado de Trabalho Urbano Brasileiro: Aspectos Regionais.**Revista brasileira de economia.58 (2). Paginas 185-210 Rio de Janeiro –RJ. Abril / Junho - 2004.

Theodor, Mário. **Questão Racial e Mercado de Trabalho no Brasil.** Paginas 41-46. População nas políticas públicas: gênero, geração e raça / Eduardo L. G. Rios-Neto (organizador), Comissão Nacional de População e Desenvolvimento -CNPD, Fundo de População das Nações Unidas -UNFPA, Brasília – DF, 2006.

Antônio Sérgio Alfredo Guimarães, **Classes, raças e democracia,** Editora 34, 2002.

1. A escravidão justificava-se na inferioridade dada pela cor, associada a moral e a capacidade intelectual do negro, considerada muito próxima a animalidade. [↑](#footnote-ref-1)
2. A divisão sexual do trabalho é uma categoria utilizada pelas Ciências Sociais para indicar que, em todas as sociedades, homens e mulheres realizam tarefas distintas. Entretanto, as tarefas atribuídas a cada sexo variam de cultura para cultura, ou ainda dentro da mesma cultura, de uma época para outra(Guimarães, 2002). [↑](#footnote-ref-2)
3. A Secretaria de Politicas para as Mulheres, a SPM é o primeiro órgão para as mulheres, em nível federal, com status de ministério, tem como função fomentar estratégias para o desenvolvimento de politicas para as mulheres e tem como atribuiçõespropor, coordenar e articular um conjunto de politicas públicas dirigidas à eliminação de todas as formas de discriminações. [↑](#footnote-ref-3)